



POLÍTICA OPERÁRIA

Organizar a Frente Única Anti-imperialista, sob a direção da classe operária, contra os ataques dos Estados Unidos e em defesa da soberania nacional do Brasil

Trump concentrou seu maior ataque de tarifas ao Brasil, depois da China. Em sua “Ordem Executiva” de 30 de julho, Trump decreta o que pode e o que não pode ser alterado em seu plano, segundo os interesses do imperialismo Norte Americano. No fundo, os Estados Unidos agem sobre o Brasil para conter a marcha da penetração dos negócios chineses na América Latina.

A ultradireita chefiada por Bolsonaro reafirma seu caráter antinacional e seu servilismo, ao pedir a intervenção dos Estados Unidos ao Brasil. As travas montadas pelos anos de dominação da burocracia sindical colaboracionista, por enquanto, têm impedido que o proletariado se levante utilizando seu método próprio de luta que é a greve, a ação direta. As medidas de Trump dirigidas contra a economia brasileira já estão atingindo duramente os explorados, com o fechamento

de fábricas e demissões em massa.

O governo Lula pode usar do verbalismo sobre a soberania, mas na prática está sujeito ao que ditar a burguesia nacional. A ultradireita bolsonarista e as variantes da direita são antinacionais por excelência, e as esquerdas burguesa e pequeno-burguesa são impotentes para defender a soberania da nação oprimida.

A bandeira de Unidade Nacional burguesa e o patriotismo pequeno-burguês são desvios e anteparos à luta de classes do proletariado e da maioria oprimida. O Brasil está diante de uma violenta ofensiva do imperialismo e a resposta tem de ser anti-imperialista, portanto, proletária.

O programa de expropriação do grande capital e o controle operário da produção emergem objetivamente da ofensiva de Trump, não só contra o Brasil, mas contra todos os países de economia

atrasada e semicolonial. As multinacionais norte-americanas devem ser expropriadas sem indenização e nacionalizadas, sob o controle operário em resposta ao cerco econômico ao Brasil. Para isso, está posta a constituição da frente única anti-imperialista, sob a direção da classe operária.

O Boletim Nossa Classe (POR) defende que as centrais, sindicatos e movimentos organizem a Frente Única Anti-imperialista, realizando assembleias e organizando os comitês de base. Chama a convocação de um Dia Nacional de Lula, com paralisações, manifestações e bloqueios, como preparação da greve geral, em defesa de um programa próprio dos explorados. Derrotar os ataques de Trump, pondo em pé uma Frente Única Anti-Imperialista! Combater a dominação imperialista com o programa da revolução social!

Operários da indústria de pneus no Brasil e Argentina pagam pela crise capitalista

Unir a classe operária em uma só luta, contra o fechamento de fábricas e demissões!

A crise capitalista atinge operários em todos os cantos do mundo. No setor de pneus, a ofensiva patronal é clara: demissões em massa, fechamento de fábricas, intensificação da exploração e ataques aos direitos mais básicos. Mas, a resposta dos trabalhadores tem sido desigual. Enquanto no Brasil avançam o fechamento de fábricas e a precarização dos empregos, as direções sindicais burocratizadas abandonam os trabalhadores à própria sorte.

Na Argentina, os operários do setor de pneus vêm mostrando o caminho da luta, reagindo por meio da ação direta. Na última quinzena de julho, os trabalhadores organizados no SUTNA (Sindicato Único de Trabalhadores do Neumático Argentino) protagonizaram mobilizações, paralisações totais nas fábricas da Bridgestone, Pirelli e Fate, e atos em frente ao Ministério do Trabalho, denunciando as condutas antioperárias das empresas. Apoiaram também ativamente as lutas de outros setores, como os demitidos da fábrica Georgalos.

Em meio ao agravamento da crise, a Bridgestone anunciou a possibilidade de fechamento da planta de Santo André (SP), com 1500 postos de trabalho em

risco, enquanto a Michelin encerrou as atividades em Guarulhos.

A patronal tem contado com o silêncio e a conviência das direções sindicais colaboracionistas, que não organizam a luta, a greve e apostam em mesas de negociação esvaziadas, onde realizam acordos de fechamento de fábricas, demissão em massa por meio de PDVs, redução de salários e direitos. Ao contrário do imobilismo e da colaboração com o patronato, é preciso seguir a experiência dos trabalhadores da indústria da borracha, cujo sindicato SUTMA expressou a disposição de luta dos operários.

A crise profunda do capitalismo e a onda de fechamento de fábricas coloca a necessidade de construir as comissões de fábrica e as oposições sindicais de luta, classistas e revolucionárias, para expulsar a burocracia traidora e resgatar o sindicato para a luta em defesa do programa próprio da classe operária. Os operários devem rechaçar a política de conciliação da burocracia sindical e combater as demissões e o fechamento de fábricas com a greve, a ocupação de fábricas e o controle operário da produção.

A crise capitalista é mundial e a

luta do proletariado também precisa ser. O internacionalismo proletário é uma necessidade urgente para combater a ofensiva mundial da burguesia sobre a classe operária. Só com a organização pela base, a coordenação entre trabalhadores de diferentes países e o rompimento com as direções traidoras, será possível enfrentar de fato a destruição dos postos de trabalho, a perda de direitos e o avanço da miséria. Proletários de todo o mundo, uni-vos!

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

30/8 • 17h
Presencial



Estado Sionista de Israel está matando o povo palestino com bombas e de fome!

Fim imediato do genocídio do povo palestino!

O Estado burguês, sionista e assassino de Israel já matou através de bombardeios mais de 62 mil Palestinos, em sua maioria mulheres e crianças, sem contar os milhares que estão embaixo dos escombros. Em março, para matar o povo Palestino também de fome, o Estado Nazi-Sionista bloqueou a entrada de ajuda humanitária e de alimentos em Gaza. Com o bloqueio, mais de 500 palestinos já morreram de fome. Os meios de comunicação da burguesia já não conseguem esconder os vídeos e as fotos, como a que está neste boletim, de crianças desnutridas, corpos desfigurados, morrendo de fome.

A crueldade do Estado Nazista de Israel não tem limites. Mais de 1050 palestinos já foram assassinados, metralhados pelos soldados de Israel quando se aproximavam dos centros de distribuição de alimentos para retirar comida. O fascista primeiro-ministro de Israel, Netanyahu, e os ministros de extrema direita de seu governo já declararam que não irão parar até eliminar totalmente o povo palestino e anexar também a faixa de Gaza, rica em petróleo e gás.

Lula, que em palavras condena o genocídio, na prática está lucrando bilhões com o aumento da exportação de petróleo da Petrobrás para Israel



continuar abastecendo os tanques e jatos que matam o povo palestino. A burocracia sindical traidora da CUT, Força Sindical, Conlutas e demais centrais, são coniventes com o genocídio ao não organizar a luta geral das massas por meio da ação direta, da greve geral, para impor ao governo burguês de Lula o fim do envio de petróleo, gás e aço ao Estado sionista.

Não podemos confundir o Judaísmo com o Sionismo. Nem todos os judeus são sionistas, e nem todos os sionistas são judeus. Por isso, existem judeus que são contra o Sionismo e a existência do Estado de Israel. Por isso que também hoje vemos governos árabes islâmicos que são sionistas, como a Arábia Saudita e a Turquia, que não somente fazem acordos com Israel, como estão envolvidos no plano sionista de transformar Gaza em um grande resort, às custas do

genocídio do povo palestino. Judeu refere-se à religião e etnia judaica.

O sionismo é um movimento político da burguesia nacionalista e racista, que em 1948, financiado pela Inglaterra e depois pelos Estados Unidos, criou o Estado de Israel na região da Palestina, onde já conviviam sem guerra, árabes mulçumanos (que eram a maioria da população), judeus, cristãos e outras etnias. O objetivo da burguesia sionista desde a criação artificial do Estado de Israel foi o de expulsar o povo palestino e constituir o Estado burguês, baseado no fundamentalismo de Israel. Por isso não é possível a bandeira da constituição de dois Estados. A única forma de acabar com o genocídio do povo palestino é colocando fim ao Estado Sionista de Israel, lutando sob a estratégia da revolução proletária.

Que as centrais e sindicatos rompam com o governo burguês de Lula e convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação para a greve geral. Constituir a Frente Única Anti-imperialista! Pelo fim do Estado Sionista de Israel! Pela Unidade de palestinos e judeus sob uma República Socialista da Palestina! Pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio!

Formação política do Nossa Classe

Posição do POR frente às eleições e ao parlamento burguês

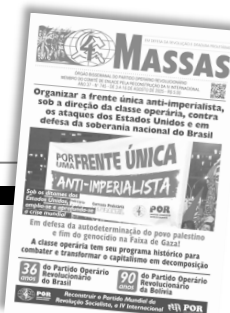
A tática eleitoral do POR está subordinada ao método da ação direta e lhe serve apenas de auxiliar no combate por unir as massas sob a estratégia da revolução proletária, educá-las e elevar sua consciência socialista. Está subordinada à defesa do programa de destruição do Estado burguês.

O POR participa das eleições apenas quando as massas têm ilusões nas promessas dos partidos burgueses. Utilizamos a eleição, que é uma tribuna burguesa, como uma tribuna revolucionária, chamando as massas a não terem nenhuma ilusão nas eleições burguesas; a não terem nenhuma ilusão no parlamento burguês; chamando as massas a acreditarem em suas próprias forças; em seu método próprio de luta, que é a greve, a ação direta, a

ocupação das fábricas, a insurreição armada das massas, a revolução proletária para destruir o Estado burguês e todas as suas instituições, e pela constituição do governo operário camponês, a ditadura do proletariado.

As experiências mais bem-sucedidas foram as dos bolcheviques na Rússia. A intervenção dos revolucionários serviu para ajudar o proletariado e os camponeses a verem que as eleições e o parlamento não passam de formas de dominação de classe. A experiência mais nefasta de adaptação ao parlamento burguês foi o da social-democracia alemã, que traiu a classe operária e demais explorados ao apoiar a burguesia alemã durante a Primeira Guerra.

É preciso combater sem trégua os partidos burgueses e os partidos oportunistas, ditos “socialistas”, que enganam as massas chamando a votar em seus candidatos, prometendo melhorar sua condição de vida. Também se deve combater o sectarismo que nega por princípio a intervenção do partido revolucionário no parlamento burguês. Os explorados somente se libertarão definitivamente das cadeias da democracia burguesa quando constituírem seu próprio partido operário revolucionário, que tem como estratégia a destruição do capitalismo e a construção do socialismo em nível mundial, como transição ao comunismo.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**